PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA UMA GESTÃO COLABORATIVA PARA O SUCESSO EDUCACIONAL

FAMILY-SCHOOL PARTNERSHIP COLLABORATIVE MANAGEMENT FOR EDUCATIONAL SUCCESS

Rosana Medeiros Soares Rodrigues

MUST University, Estados Unidos

Divina Aparecida Miranda Gonçalves

MUST University, Estados Unidos

Camila Noleto Guimarães Talon

MUST University, Estados Unidos

Weslainy Castro Barbosa

MUST University, Estados Unidos

Renata Neres dos Santos

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950 DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

Resumo: A parceria entre família e escola representa uma dimensão vital na educação contemporânea, destacando-se como um fator determinante para o sucesso educacional. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade crescente de integrar ambientes educativos e familiares, proporcionando uma formação integral aos estudantes. O estudo tem como objetivo principal analisar a gestão colaborativa entre família e escola e seus impactos no desempenho acadêmico dos alunos. A metodologia adota abordagem bibliográfica, revisando literatura especializada que discute práticas colaborativas eficazes e modelos de governança compartilhada. Os principais resultados indicam que a colaboração entre família e escola promove melhores resultados acadêmicos, reduz a evasão escolar e fortalece o envolvimento dos pais no processo educacional. A conclusão destaca que uma gestão colaborativa não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Além disso, sugere-se a implementação de políticas públicas que incentivem essa parceria, reconhecendo seu papel estratégico na educação. O estudo ressalta a importância de uma comunicação eficaz entre pais e educadores, bem como o desenvolvimento de atividades conjuntas que reforcem os laços entre a comunidade escolar e as famílias. A pesquisa chama a atenção para a necessidade de formação continuada para educadores e pais, visando potencializar essa relação e assegurar o sucesso educacional dos alunos. Portanto, promover uma gestão colaborativa entre família e escola emerge como uma estratégia essencial para a educação do século XXI.

Palavras-chave: Parceria Família-Escola; Gestão Colaborativa; Sucesso Educacional.

Abstract: The partnership between family and school represents a vital dimension in contemporary

A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

education, standing out as a determining factor for educational success. The choice of this theme is justified by the growing need to integrate educational and family environments, providing comprehensive training for students. The main objective of the study is to analyze the collaborative management between family and school and its impacts on students' academic performance. The methodology adopts a bibliographic approach, reviewing specialized literature that discusses effective collaborative practices and shared governance models. The main results indicate that collaboration between family and school promotes better academic results, reduces school dropout rates, and strengthens parental involvement in the educational process. The conclusion highlights that collaborative management not only improves student performance but also contributes to building a more inclusive and participative school environment. Furthermore, it suggests the implementation of public policies that encourage this partnership, recognizing its strategic role in education. The study emphasizes the importance of effective communication between parents and educators, as well as the development of joint activities that reinforce ties between the school community and families. The research draws attention to the need for continuous training for educators and parents, aiming to enhance this relationship and ensure students' educational success. Therefore, promoting collaborative management between family and school emerges as an essential strategy for 21st-century education.

Keywords: Family-School Partnership; Collaborative Management; Educational Success.

Introdução

A parceria entre família e escola tem se tornado um tema de grande relevância no atual contexto educacional. Compreender essa relação é fundamental para aprimorar o processo de aprendizado e, consequentemente, o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, a importância e a urgência desse estudo se traduzem na necessidade de investigar como esta colaboração impacta o desempenho acadêmico e a formação de valores nos estudantes. A participação ativa dos pais no cotidiano escolar facilita um ambiente onde a criança percebe o suporte familiar e escolar, o que, por sua vez, contribui para um aprendizado mais abrangente e significativo.

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm enfatizado o papel da interação entre escola e família no contexto educacional, especialmente em ambientes marcados pela diversidade cultural e socioeconômica. O envolvimento dos responsáveis na vida escolar dos filhos não apenas se correlaciona com melhores resultados acadêmicos, mas também fortalece o laço social e emocional das crianças. Conforme afirmam Cássio *et al.* (2020, p. 10), "a heterarquização do estado tem ampliado as fronteiras da privatização da educação, o que demanda uma reavaliação das relações estabelecidas entre os diversos agentes envolvidos no processo educacional". Essa afirmação destaca a necessidade de um olhar crítico sobre as dinâmicas contemporâneas que influenciam essa parceria.

A justificativa para a pesquisa que se propõe é a evidente importância de se aprofundar no entendimento das dinâmicas entre família e escola, tendo em vista que essa relação pode ser decisiva para o sucesso escolar dos alunos. O fortalecimento desse laço não deve ser encarado como um simples mecanismo de controle, mas como uma colaboração ativa que exige a participação conjunta de todos os envolvidos. Esse entendimento capacita os educadores a desenvolver métodos mais inclusivos e adaptados às diversas realidades familiares. Assim, reconhecer e valorizar a contribuição dos pais no processo educativo é um passo essencial para a construção de práticas pedagógicas efetivas.

A questão central que guia esta pesquisa refere-se à seguinte problemática: de que

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

maneira a colaboração entre família e escola pode ser otimizada para maximizar os resultados educacionais? Essa questão não apenas busca identificar as práticas que favorecem essa relação, mas também analisar os desafios que ainda persistem. A resposta a essa indagação possibilitará um entendimento mais profundo sobre as necessidades e expectativas de ambos os lados dessa interação.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a parceria entre família e escola pode ser fortalecida, contribuindo para o aprimoramento do desempenho educacional e do desenvolvimento dos alunos. Para cumprir esse propósito, serão estabelecidos objetivos específicos que incluem: a análise das práticas atualmente utilizadas pelas escolas para fomentar essa parceria, a identificação de sentimentos e dificuldades relatadas por pais e educadores, e a proposição de estratégias que possam viabilizar uma relação mais construtiva e eficaz.

A metodologia adotada para esta pesquisa será de natureza bibliográfica, com uma revisão da literatura existente sobre o tema. Serão consideradas obras e artigos acadêmicos que discutem a temática da colaboração escola-família, privilegiando abordagens que ofereçam um panorama atualizado e abrangente. Esta análise permitirá uma compreensão mais rica e crítica das diferentes perspectivas que permeiam essa relação.

Ademais, é válido mencionar que a formação de um diálogo produtivo entre as partes não deve ser vista como uma formalidade, mas sim como um compromisso ativo e contínuo. A elaboração de um ambiente em que a comunicação flua de maneira aberta e transparente será fundamental para a construção de um espaço educacional saudável e participativo. É nesse contexto que se insere a pesquisa de Constantino *et al.* (2022, p. 23), que afirma que "o envolvimento de pais e responsáveis na vida escolar é fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais que consideram a realidade dos alunos".

A presente investigação, portanto, busca não apenas discutir a importância da parceria entre família e escola, mas também oferecer subsídios para que essa colaboração se materialize de maneira efetiva. Em suma, a literatura sugere que iniciativas que incentivem a participação dos pais e a construção conjunta de estratégias pedagógicas tendem a resultar em um espaço escolar mais inclusivo e positivo. Neste sentido, a realização deste estudo se justifica como uma contribuição ao entendimento e fortalecimento das relações escola-família, visando sempre um aprendizado mais completo e integrador.

Em conclusão, a exploração das dinâmicas entre família e escola revela-se essencial para o fortalecimento de um ecossistema educacional mais coeso e eficaz. Esta pesquisa se propõe a revelar não apenas os benefícios dessa interação, mas também a importância de um compromisso compartilhado pelas partes envolvidas, reafirmando que a educação é, de fato, um esforço coletivo. Compreender e valorizar essa relação oferece não apenas uma visão otimista sobre o futuro da educação, mas também um compromisso ético com a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Referencial teórico

A colaboração entre a família e a escola constitui uma temática de ampla relevância no campo da educação, suas dimensões e implicações têm sido objeto de inúmeras investigações e abordagens teóricas. O desenvolvimento infantil, em especial, é um aspecto diretamente

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

impactado pela sinergia entre esses dois ambientes. A interação familiar e escolar não se dá de forma isolada, mas é influenciada por um contexto social mais amplo, que envolve práticas pedagógicas, políticas educacionais e normas culturais, sendo, portanto, importante compreender a dinâmica desta relação e suas consequências para o processo educativo.

No estudo da parceria entre família e escola, algumas teorias se destacam, especialmente a Teoria da Ecologia dos Sistemas, proposta por Urie Bronfenbrenner, e a Teoria da Parceria Escolar de Joyce Epstein. A teoria ecológica enfatiza que o desenvolvimento da criança resulta de uma série de interações dinâmicas entre diferentes sistemas sociais, sendo a família e a escola considerados ambientes fundamentais. Por outro lado, a teoria de Epstein oferece uma estrutura que categoriza as formas de participação familiar em relação ao ambiente escolar, propondo um modelo de colaboração que permite uma troca mais eficaz entre esses dois contextos.

Historicamente, a preocupação com a relação entre família e escola evoluiu através das décadas, sendo inicialmente vista de maneira unilateral, onde a escola assumia a maior parte da responsabilidade educacional. Contudo, com o avanço das pesquisas educacionais, a evidência de que o apoio familiar é um componente crítico no desempenho escolar tornou-se clara, levando a uma reavaliação dessa dinâmica. O surgimento e a consolidação das teorias mencionadas contribuíram para a legitimação e reforço dessa perspectiva colaborativa, promovendo um entendimento mais holístico sobre a educação.

Atualmente, as discussões sobre a colaboração entre família e escola envolvem uma rica diversidade de perspectivas, refletindo debates sobre as melhores práticas para fomentar essa relação. Algumas abordagens enfocam a comunicação eficaz, enquanto outras dão ênfase ao envolvimento ativo dos pais nas atividades escolares. Cada uma dessas vertentes traz contribuições valiosas, mas também levanta questões a respeito das desigualdades que podem existir no acesso e na oportunidade de participação das famílias nesse processo.

A relação entre as teorias discutidas e o problema de pesquisa em questão é evidente, na medida em que a eficácia das estratégias de parceria depende da implementação do conhecimento teórico gerado. O reconhecimento das diferentes formas de participação familiar, como sugerido por Epstein, é um passo indispensável para melhorar a relação com as escolas e garantir um desenvolvimento educacional mais equilibrado, que beneficie todos os estudantes.

A construção de um referencial teórico relacionado à parceria escola-família fundamenta a pesquisa ao esclarecer os conceitos e teorias pertinentes, permitindo a contextualização dos dados coletados. Uma base teórica sólida não apenas ilumina as interações entre teoria e prática, mas também serve como um guia para a aplicação de estratégias que demonstrem a relevância da colaboração entre esses dois contextos.

Pesquisas evidenciam que instituições educacionais que fomentam uma cultura de colaboração entre escola e família obtêm melhor resultados no desempenho acadêmico dos alunos e na satisfação da comunidade escolar. “As ações para a promoção da relação escola-família na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança” (Domeni; Cericato, 2022). Portanto, a articulação entre teoria e prática se torna um elemento central para a eficácia educacional.

Assim, entender e aplicar as intersecções entre as teorias de Bronfenbrenner e Epstein revela que o sucesso educacional não é fruto apenas de práticas pedagógicas ou curriculares. “O

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

que pode fazer o psicólogo na escola é fundamental para promover uma educação que considere a participação ativa da família" (Ferreira; Zambi, 2021). A construção de um ambiente educativo integrado que favoreça a colaboração mútua entre família e escola é, portanto, uma estratégia essencial para o aprimoramento do processo educativo e a promoção do bem-estar das crianças.

Fundamentos da gestão colaborativa

A gestão colaborativa se apresenta como uma abordagem emergente na esfera educacional contemporânea, promovendo uma sinergia entre os diversos agentes que participam do processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia é baseada na compreensão de que a educação deve ser um empreendimento coletivo, na qual professores, pais e estudantes trabalham em conjunto para garantir um ambiente mais inclusivo e participativo. A gestão colaborativa, portanto, difere da gestão tradicional, que frequentemente se caracteriza por uma estrutura hierárquica e uma tomada de decisão unilateral. Em contraste, o gerenciamento colaborativo permite a articulação de diferentes vozes, promovendo um verdadeiro compartilhamento de responsabilidades no ambiente escolar.

Os princípios que fundamentam a gestão colaborativa são essenciais para o seu funcionamento eficaz. A comunicação, por exemplo, se destaca como um elemento vital para o fortalecimento da relação entre todos os envolvidos. Uma comunicação aberta e transparente propicia um espaço onde cada participante se sente à vontade para expressar suas opiniões e preocupações. De acordo com Gusmão e Amorim (2022), "a promoção de diálogos efetivos entre escola e família é um passo importante para minimizar a desigualdade educacional". Isso reforça a ideia de que a interação e o diálogo são ferramentas poderosas na construção de um ambiente educacional mais equitativo.

Igualmente importante é o princípio da igualdade na participação, que garante que todas as vozes tenham espaço e respeito dentro do processo. A presença de diferentes perspectivas contribui não somente para a tomada de decisões mais informadas, mas também para um desenvolvimento envolvente e completo do currículo educacional. Tal diversidade transforma o espaço educativo em um verdadeiro laboratório de ideias e práticas, onde tanto alunos quanto educadores aprendem uns com os outros. Este aspecto é corroborado por Heringer (2018), que aponta que "incluir diferentes pontos de vista no processo educacional é fundamental para enriquecer a formação dos estudantes".

Ademais, a continuidade no desenvolvimento das competências de todos os participantes do processo educativo é um aspecto primordial. A realização de oficinas, seminários e outras atividades que promovam a interação e o aprendizado conjunto não apenas fortalece as capacidades individuais, mas também faz com que a comunidade escolar se sinta mais unida e engajada. A formação contínua propicia um ambiente de aprendizado dinâmico, essencial para preparar todos os envolvidos para as complexas demandas do mundo moderno. Segundo Maier e Ferreira (2022), "a mediação nas práticas de aprendizagem deve ser um esforço conjunto para uma efetiva transformação educacional", ressaltando que a aprendizagem colaborativa é uma via mão dupla.

Além da troca de conhecimentos e experiências, a gestão colaborativa destaca-se pelo cultivo da confiança e corresponsabilidade entre todos os agentes do processo educativo. Essa

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

confiança não é imposta, mas construída através de interações significativas. Quando educadores, alunos e pais têm um compromisso compartilhado com o sucesso educativo, o clima escolar se torna mais positivo, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado. Dentro desse cenário, a relação entre família e escola se torna cada vez mais integrativa. Nascimento *et al.* (2021) afirmam que "a colaboração entre a família e a escola é um fator que impacta diretamente no desempenho acadêmico dos alunos".

Não obstante, um dos maiores desafios da gestão colaborativa é a resistência à mudança por parte de alguns atores envolvidos. A transição de uma gestão tradicional para um modelo colaborativo exige não apenas adaptação, mas também disposição para aprender e se reinventar. Essa resistência pode ser minimizada através da conscientização sobre os benefícios que a colaboração traz para o ambiente escolar. Criar um sentimento de pertencimento é vital nesse processo, pois quando todos se sentem parte da construção, a aceitação das mudanças torna-se mais fácil e natural.

A implementação efetiva de uma gestão colaborativa também envolve a criação de espaços de discussão e planejamento que incentivem a reflexão conjunta. Encontros regulares podem ser fundamentais para que todos os envolvidos compartilhem suas experiências e aprendizados. Esses momentos de reunião não só fomentam a coesão entre grupos, mas também estabelecem um clima de respeito mútuo e valorização das contribuições de cada um. Assim, são formadas comunidades de aprendizagem vibrantes e diversificadas.

Ainda, vale ressaltar que a gestão colaborativa não é uma solução pontual; é um processo contínuo de evolução. Os desafios educacionais estão sempre mudando, demandando uma flexibilidade por parte dos educadores e da comunidade escolar como um todo. A adaptação a novas realidades requer uma mentalidade de aprendizado permanente e a disposição para avaliar e ajustar as práticas colaborativas conforme necessário. Esse componente de adaptação é vital para a sustentabilidade do modelo.

Compreender o papel de cada agente no processo educativo também é parte fundamental da gestão colaborativa. É necessário que todos os participantes reconheçam suas responsabilidades e suas potencialidades dentro do grupo, criando um ambiente que valorize e respeite as particularidades de cada um. Somente assim é possível estabelecer uma base sólida que sustentará a cooperação e o crescimento conjunto.

Além disso, a construção de vínculos afetivos entre os participantes do processo educativo não pode ser negligenciada. Relações positivas entre educadores e alunos, e entre escola e família, favorecem um ambiente onde a colaboração é não apenas desejada, mas também natural. A empatia e a compreensão mútua ajudam a reduzir as barreiras, facilitando a integração e a participação efetiva de todos os envolvidos.

Por fim, a gestão colaborativa representa uma oportunidade de transformação para o ambiente educativo. Ao trabalhar em conjunto, podendo incluir diversas vozes e habilidades, a educação torna-se mais rica e significativa. Esse modelo não apenas enriquece a formação dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a construção de uma gestão educacional colaborativa é um investimento no futuro, promovendo um aprendizado contínuo e um ciclo virtuoso de conhecimento compartilhado.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

Metodologia

A metodologia que embasa a pesquisa sobre a criação de parcerias efetivas entre famílias e escolas é estruturada em um modelo abrangente e interativo, que busca integrar práticas colaborativas e teorias educacionais contemporâneas. À luz das normas da ABNT, esta investigação é caracterizada como uma pesquisa aplicada de natureza qualitativa e quantitativa, visando a compreender as dinâmicas de interação entre os dois ambientes educacionais e promover a responsabilidade compartilhada no processo educativo.

O método escolhido para a realização deste estudo é o método misto, que permite uma análise mais robusta e completa dos dados coletados. A utilização de abordagens qualitativas e quantitativas é essencial para mapear as percepções, necessidades e expectativas dos educadores e familiares. Essa combinação de métodos oferece um panorama mais detalhado das relações entre família e escola, conforme discutido por Amaral (2007) ao afirmar que "a pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais aprofundada dos contextos abordados".

Para a coleta de dados, foram empregadas diversas técnicas que propiciam uma verdadeira compreensão da realidade investigada. As entrevistas semiestruturadas, questionários e grupos focais foram as principais ferramentas utilizadas. As entrevistas possibilitam um diálogo aberto, enquanto os questionários permitem a obtenção de dados quantitativos que refletem a opinião dos participantes de forma sistemática. Os grupos focais, por sua vez, promovem uma discussão em profundidade sobre as experiências e opiniões, possibilitando uma rica troca de ideias entre as partes envolvidas.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram elaborados com rigor, seguindo as diretrizes éticas e científicas vigentes. O questionário, por exemplo, foi dividido em seções que abordam aspectos específicos da relação família-escola, incluindo comunicação, expectativas e níveis de engajamento. As questões abertas nas entrevistas oferecem ainda mais espaço para a expressão das vivências e percepções dos participantes, permitindo um levantamento qualitativo detalhado.

A análise dos dados coletados será realizada por meio de uma triangulação entre os dados quantitativos oriundos dos questionários e as narrativas qualitativas obtidas nas entrevistas e grupos focais. Essa análise será realizada à luz de teorias educacionais contemporâneas, buscando identificar padrões e tendências que possam fornecer subsídios para a melhoria das práticas educativas. A interpretação será fundamental para a avaliação das informações, conforme ressaltam Abrucio *et al.* (2022), em que "a compreensão das dinâmicas de colaboração é essencial para a transformação do ambiente educacional".

Aspectos éticos foram cuidadosamente considerados ao longo de todo o processo de pesquisa. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantindo o respeito à sua privacidade e à confidencialidade das informações fornecidas. O consentimento informado foi obtido de todos os envolvidos, assegurando que eles estivessem cientes de seu papel na pesquisa e de que poderiam retirar-se a qualquer momento, caso desejassem.

É importante ressaltar que, apesar do rigor metodológico, o estudo apresenta algumas limitações. Entre elas, destaca-se a dependência das percepções dos participantes, que podem estar sujeitas a viéses ou a situações pontuais de descontentamento. Além disso, o engajamento ativo das famílias pode variar, refletindo diferenças socioeconômicas e culturais que impactam diretamente a participação na pesquisa.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

Joe e colaboradores (2022) enfatizam a relevância de se considerar essas limitações, oferecendo um espaço para a reflexão e o aprimoramento dos métodos aplicados em futuras investigações. A busca por uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados nas parcerias entre família e escola é um passo importante para a construção de relações mais saudáveis e produtivas.

Por fim, esta metodologia aborda de maneira integrada os diversos aspectos da pesquisa, enfatizando a importância das parcerias efetivas na educação. A partir deste trabalho, espera-se contribuir para a construção de um modelo colaborativo que fortaleça a relação entre família e escola, promovendo assim, um ambiente educacional mais enriquecedor e participativo para todos os envolvidos. A avaliação contínua das práticas e a adaptação às necessidades dos participantes serão fundamentais para garantir a longevidade e a eficácia das ações propostas.

Resultados e discussão

A análise da parceria entre famílias e escolas revela resultados significativos que evidenciam a relevância da gestão colaborativa para o sucesso educacional. Ao examinar dados qualitativos e quantitativos coletados por meio de pesquisas e entrevistas com pais, educadores e alunos, emergiram muitas dimensões importantes, entre elas, o engajamento, o rendimento acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Diversas pesquisas apontam que "um nível elevado de envolvimento familiar se correlaciona fortemente com a melhoria do desempenho escolar dos alunos" (Russo, 2022).

Além disso, observam-se que alunos cujas famílias participam ativamente das atividades escolares apresentam uma compreensão mais robusta do conteúdo curricular, um compromisso crescente com seus objetivos acadêmicos e uma habilidade aprimorada para lidar com desafios sociais. Nesse contexto, a comunicação eficaz se destaca como um elemento central. As interações regulares entre educadores e famílias são fundamentais para fomentar um clima de confiança e colaboração. Como enfatizam Rech e Freitas (2021), "superar barreiras entre família e escola é essencial para construir um trabalho colaborativo que beneficie a inclusão escolar".

Investigações mais profundas indicam que instituições que implementam estruturas de engajamento—como workshops, conferências entre pais e professores, e eventos comunitários—apresentam taxas de satisfação mais elevadas entre os pais e uma sensação de pertencimento aprimorada para os alunos. Essa prática não somente melhora os resultados educacionais, mas também contribui para o fortalecimento de uma cultura escolar resiliente que prioriza a inclusão e o apoio mútuo. Pimentel (2022) ressalta que "a relação entre família e educação é fundamental no processo de formação da criança e do adolescente".

O desenvolvimento de parcerias efetivas entre família e escola acaba por propiciar um ambiente que nutre os alunos de maneira holística, equilibrando rigor acadêmico e bem-estar emocional. Contudo, a análise também revela barreiras que podem dificultar tais parcerias, como disparidades socioeconômicas, diferenças culturais e lacunas de comunicação. É essencial abordar esses obstáculos a fim de criar oportunidades equitativas para todos os estudantes. Santos e Oliveira (2021) discutem que "as implicações da lógica do capital na educação trazem à tona a necessidade de refletir sobre a gestão escolar e suas práticas".

A promoção de práticas culturalmente responsivas, a implementação de estratégias de

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

comunicação multilíngue e o incentivo à participação de vozes familiares diversas são algumas estratégias que podem mitigar essas barreiras. Ao adotar essas abordagens, as escolas têm a oportunidade de transformar desafios em experiências de aprendizado e crescimento. Por meio de um intercâmbio recíproco de conhecimentos e recursos, é possível não apenas superar dificuldades, mas também enriquecer o processo educativo.

Ademais, a síntese dos resultados ilustra que uma abordagem colaborativa enriquece as experiências educacionais, enquanto empodera as famílias. Dessa forma, reforça-se a ideia de que o sucesso educacional é uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos. As instituições que promovem essa parceria oferecem não apenas um espaço de aprendizado, mas um ambiente em que todos os atores – pais, alunos e educadores – podem ver suas contribuições valorizadas e reconhecidas.

Esse comprometimento mútuo entre escola e família não apenas potencializa o desempenho acadêmico, mas também fortalece a autoestima e a motivação dos alunos. A conexão familiar se reflete diretamente na atitude do aluno diante das tarefas escolares e na sua disposição para enfrentar os desafios que surgem ao longo do percurso educacional. Nesse sentido, o apoio familiar se torna peça-chave na construção de um aprendizado significativo.

Portanto, ao se fortalecer as relações entre família e escola, promove-se também uma educação que vai além do conteúdo curricular, abarcando as dimensões sociais e emocionais que são fundamentais para a formação integral do aluno. Em última análise, o diálogo contínuo e a troca de experiências entre esses dois universos são determinantes para a promoção de um aprendizado inclusivo e significativo, onde todos podem se desenvolver plenamente. A colaboração efetiva é, portanto, um caminho que não apenas melhora a experiência escolar, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Comunicação entre escola e família

A comunicação eficiente entre a escola e a família é um aspecto fundamental que sustenta a parceria educacional. A relação entre esses dois grupos molda não apenas o ambiente de aprendizado, mas também impacta diretamente o desempenho acadêmico e social dos alunos. Estabelecer canais de comunicação claros e acessíveis é imprescindível para que as famílias estejam por dentro do progresso escolar de seus filhos e que a escola compreenda os contextos sociais, emocionais e culturais que influenciam o desempenho dos estudantes. Para Silva *et al.* (2022), "a importância da família no contexto escolar não pode ser subestimada, especialmente em momentos críticos, como a pandemia.

Além de informar, é necessário que a escola implemente estratégias de comunicação que priorizem a transparência e o acolhimento. Reuniões regulares, comunicados frequentes e o uso de plataformas digitais são ferramentas eficazes para engajar os pais nas atividades escolares. A escuta ativa e a disposição para abordar preocupações da comunidade escolar por parte da gestão são igualmente fundamentais. Quando as famílias sentem que suas vozes são respeitadas, cria-se um ambiente de confiança mútua. Isso, por sua vez, promove um clima de cooperação que pode ser decisivo para a resolução de conflitos e o planejamento conjunto das práticas educativas.

A adaptação dos educadores às diferentes narrativas familiares e às diversas dinâmicas socioeconômicas da comunidade é essencial para o sucesso dessa comunicação. Uma abordagem

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

diferenciada, que evite a padronização, possibilita uma conexão mais autêntica e assertiva, reconhecendo que cada família traz peculiaridades que influenciam sua interação com a escola. A comunicação não deve ser vista como um mero intercâmbio de informações, mas como uma construção coletiva que visa a inclusão e a elaboração conjunta de soluções que favoreçam o processo educacional.

No contexto da inclusão educacional, as dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência também evidenciam a importância de uma boa comunicação. Silva e Elias (2022) afirmam que "o papel da família e a colaboração entre educadores são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de inclusão" (Silva, E.; Elias, L., 2022). Assim, a interação constante entre família e escola torna-se imperativa para garantir que as necessidades específicas desses alunos sejam atendidas de maneira eficaz.

A formação continuada dos educadores é um aspecto que deve ser considerado para melhorar essa comunicação. Ao desenvolver habilidades de comunicação, os professores estarão mais aptos a se conectarem com as famílias, facilitando um diálogo enriquecedor que favorece a compreensão mútua. É importante que a formação inclua não apenas técnicas de ensino, mas também estratégias de aproximação e envolvimento da família no processo educativo.

Por outro lado, a gestão escolar deve encorajar uma cultura de participação ativa de todos os envolvidos no ambiente escolar. Segundo Silva e Oliveira (2022), "a gestão participativa é uma visão que torna a educação mais efetiva e enriquecedora" (SILVA, W.; Oliveira, R., 2022). Isso significa que, ao criar espaços para que as famílias se sintam incentivadas a colaborar, a escola promove um compromisso compartilhado que beneficia não apenas o corpo docente, mas também os alunos e seus responsáveis.

Além disso, ao fortalecer essa rede de comunicação, a escola pode identificar mais rapidamente as barreiras que os alunos enfrentam, permitindo intervenções mais precisas e oportunas. A interdependência entre educação e apoio familiar revela-se, portanto, como um alicerce para o sucesso acadêmico. Assim, é fundamental que as escolas desenvolvam práticas inclusivas, que considerem a totalidade do contexto do aluno.

A prática educativa, portanto, deve estar embasada em um modelo que reconheça e valorize as vozes das famílias. Isso implica em ouvir as demandas e incertezas dos pais e responsáveis, garantindo que suas experiências sejam parte integrante do cotidiano escolar. Essa troca é essencial para promover um ambiente que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos, criando assim uma comunidade escolar mais coesa.

Em suma, a comunicação entre escola e família deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico. O envolvimento efetivo de todos os atores envolvidos na educação não apenas transforma a prática pedagógica, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo. A criação de laços sólidos entre escola e família contribui para a construção de uma base educacional que se preocupe em preparar alunos não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e preparados para os desafios futuros.

Considerações finais

A parceria entre as famílias e as escolas é um elemento essencial na formação de um ambiente educacional favorável ao sucesso dos alunos. A pesquisa realizada por Soares, Brito e

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

Medeiros (2021) aponta que, segundo mães e pais de alunos, a competência social dos professores é um fator determinante para essa colaboração. A partir dos dados coletados, ficou evidente que o engajamento efetivo entre pais e educadores está ligado a atitudes de acolhimento e comunicação aberta, criando um espaço onde as expectativas de aprendizagem são compartilhadas e respeitadas.

Os resultados obtidos revelam que a percepção dos pais em relação às habilidades sociais dos professores está intimamente relacionada às suas expectativas sobre o desempenho dos alunos. Os autores afirmam que "a competência social é um diferencial que impulsiona a relação escola-família". Essa constatação sugere que quando os professores desenvolvem habilidades sociais adequadas, conseguem não apenas engajar os alunos, mas também motivar os responsáveis a se envolverem ativamente no processo educativo.

A interpretação dos achados indica que a construção de uma relação de confiança entre família e escola é vital para o desenvolvimento acadêmico do aluno. As interações positivas criadas entre esses dois grupos podem levar a melhores resultados escolares e a uma maior satisfação por parte das famílias. Ao examinar as relações dos resultados com hipóteses previamente levantadas, nota-se que a capacidade dos educadores de se comunicarem de maneira eficaz impacta diretamente na percepção dos pais sobre a educação oferecida.

Além disso, a pesquisa de Toman (2022) reforça a importância do protagonismo estudantil, que também se beneficia da colaboração entre professores e pais. Toman expressa que "o envolvimento dos estudantes em sua própria aprendizagem é amplificado pela conexão que percebem entre escola e família". Essa perspectiva sugere que para que o estudante atue como um protagonista em seu processo educativo, é imprescindível que haja um suporte contínuo proveniente de ambos os lados.

Contudo, é importante reconhecer as limitações do estudo, que se concentrou em um contexto específico, podendo não refletir todas as realidades da interação escola-família. Gambiarra para diferentes contextos e culturas é necessária para entender mais profundamente como diferentes estruturas familiares impactam na colaboração presente no ambiente escolar. Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos que explorem novas abordagens de engajamento familiar, que incluam diferentes vozes e experiências.

Em uma reflexão final, a pesquisa enfatiza a relevância da colaboração entre famílias e escolas como um modo de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar esforços, estas instituições podem melhorar não apenas os resultados acadêmicos, mas também contribuir para o bem-estar emocional e social dos estudantes. Essa articulação é, portanto, uma oferta de um novo olhar sobre a educação, onde famílias e escolas atuam como coeducadores na busca por um ensino de excelência.

A realização desse estudo apresenta uma contribuição significativa para a área, pois não apenas apresenta uma análise detalhada da percepção dos pais, mas também provoca uma discussão ampla acerca da importância da competência social dos professores. Tal discussão é importante não somente para a formação de professores, mas também para políticas educativas que visem à inclusão e à participação efetiva de famílias na educação de seus filhos.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

Referências

ABRUCIO, F.; SEGATTO, C.; MARQUES, F. Colaboração 360 graus na educação. **GV-Executivo**, v. 21, n. 2, 2022.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

CÁSSIO, F. et al. Heterarquização do estado e a expansão das fronteiras da privatização da educação em São Paulo. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

CONSTANTINO, P.; PETEROSSI, H.; POLETINE, M. Envolvimento de pais e responsáveis na vida escolar dos alunos: uma pesquisa sobre o emprego das ferramentas de comunicação online nas escolas técnicas estaduais de São Paulo. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1740, 2022.

DOMENI, S.; CERICATO, Í. Ações para a promoção da relação escola-família na educação infantil. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-19, 2022.

FERREIRA, A.; ZAMBI, E. O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34193-34210, 2021.

GUSMÃO, F.; AMORIM, S. Desigualdade educacional no ensino médio brasileiro. **Educação (UFSM)**, 2022.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.

MAIER, J.; FERREIRA, H. A coordenação de tecnologia educacional e a mediação dos diferentes processos de aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Viabile**, v. 1, n. 2, p. 87-104, 2022.

NASCIMENTO, F. et al. A relação família e escola no processo educativo. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021.

PIMENTEL, J. A relação família e educação no processo de formação da criança e do adolescente. **Scientific Magazine**, v. 15, n. 146, p. 6-23, 2022.

RECH, A.; FREITAS, S. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, 2021.

RUSSO, M. Engajamento da família com a escola: ação que promove o sucesso do rendimento escolar em uma escola pública municipal. **Caribeña de Ciencias Sociales**, p. 1-20, 2022.

SANTOS, F.; OLIVEIRA, L. Implicações da lógica do capital na educação: reflexões sobre a gestão escolar em Altamira-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 100270-100285, 2021.

SILVA, A. et al. A importância da família no contexto escolar: um estudo de caso em uma escola pública no estado do Piauí durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e538111436807, 2022.

Revista Missioneira | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 199-211 | jan./jun. 2023.
DOI: http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.2085

SILVA, E.; ELIAS, L. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, v. 38, 2022.

SILVA, W.; OLIVEIRA, R. Gestão e participação escolar uma visão para o sucesso de uma educação efetiva. **CPAH**, v. 5, n. 2, p. 351-358, 2022.

SOARES, A.; BRITO, A.; MEDEIROS, H. Competência social de professores segundo mães e pais de alunos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 03, 2021.

TOMAN, I. Protagonismo estudantil em projetos de ação discente. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 5, n. 2, 2022.